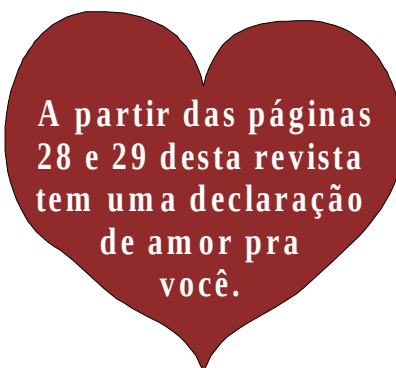


PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA "B" – 1998 – Segunda Etapa

QUESTÃO 01

Observe o anúncio publicitário reproduzido abaixo.



Numa revista da área de Publicidade, encontra-se a seguinte crítica sobre esse anúncio:

Vulgarismo

Parece que o verbo ter – para a maioria dos redatores brasileiros – tornou-se sinônimo perfeito de haver. Esta mensagem, por exemplo, foi publicada recentemente nas primeiras páginas das principais revistas semanais, chamando para uma longa – e cara – série de anúncios.

(...)

Para o gramático Mattoso Câmara, o emprego do verbo ter como equivalente de haver em sentido existencial “é um erro, dentro do conceito de correção”, e deve ser considerado como um vulgarismo. Mattoso Câmara explica: “A literatura usa esses vulgarismos com intenção estilística, especialmente para sugerir o nível social e cultural do personagem que fala...”

O que não é – certamente – o caso, nem do anunciante, nem da sua agência ou do veículo.

José Roberto Penteado - Revista Propaganda, nº 539.
Texto adaptado pela equipe de Língua Portuguesa da COPEVE/UFMG.

REDIJA um texto, ENDOSSANDO ou REFUTANDO o ponto de vista do autor dessa crítica.

QUESTÃO 02

No ensaio "Ficção e confissão", estudo sobre a obra de Graciliano Ramos, o crítico Antonio Candido faz a seguinte observação sobre Paulo Honório, o narrador do romance *São Bernardo*:

Paulo Honório (...) é modalidade duma força que o transcende e em função da qual vive: o sentimento de propriedade.

Procure observar esse *sentimento de propriedade* nos fragmentos 1 e 2.

Fragmento 1

O meu fito na vida foi apossar-me das terras de S. Bernardo, construir esta casa, plantar algodão, plantar mamona, levantar a serraria e o descaroçador, introduzir nestas brenhas a pomicultura e a avicultura, adquirir um rebanho bovino regular.

Graciliano Ramos - *São Bernardo*.

Fragmento 2

A princípio o capital se desviava de mim, e persegui-o sem descanso, viajando pelo sertão, negociando com redes, gado, imagens, rosários, miudezas, ganhando aqui, perdendo ali, marchando no fiado, assinando letras, realizando operações embrulhadíssimas. Sofri sede e fome, dormi na areia dos rios secos, briguei com gente que fala aos berros e efetuei transações comerciais de armas engatilhadas.

Graciliano Ramos - *São Bernardo*.

Considerando as informações contidas nos fragmentos 1 e 2, REDIJA um texto, JUSTIFICANDO a ocorrência dominante de estruturas coordenadas como manifestação lingüística do *sentimento de propriedade* de Paulo Honório.

QUESTÃO 03

Leia os trechos abaixo:

Trecho 1

O "boom" dos carros

De 1977 até hoje, muita coisa mudou. Veio a estabilidade da moeda, dando ao cidadão a sensação de um ganho de renda, surgiu o carro “popular” – na maioria dos casos, o segundo ou terceiro automóvel de uma família das classes A/B – e a população brasileira aumentou em cerca de 40 milhões de pessoas. Acompanhando uma tendência de crescimento da frota em todos os países emergentes, o parque automotivo, também no Brasil, “se reproduz como se fosse formado por coelhos”, na comparação do escritor e jornalista uruguaio Eduardo Galeano. Apenas o município de Belo Horizonte tem hoje 531.606 automóveis para um conjunto de

2.091.770 habitantes, na proporção de um automóvel para menos de quatro pessoas. Somando os caminhões, ônibus, motos e outros veículos automotores, a relação sobe para um veículo para cada 2,6 belo-horizontinos. (...)

Evandro Araújo - *Jornal da UFMG* - Ano 1, nº 1.

Trecho 2

O dia dos bois

Fazia dias que os bois vinham aparecendo aqui, ali, nas encostas das serras, nas várzeas, na beira das estradas, uns bois calmos, confiantes, indiferentes. As marcas que mostravam nada esclareciam, ou eram desconhecidas na região ou muito apagadas, difíceis de serem recompostas. Bom: são bois vadios, desgarrados de boiadas; qualquer dia os donos vêm buscar, ou eles mesmos desaparecem assim como vieram – sem aviso, sem alarde.

Isso pensava-se, mas não foi o que aconteceu. Longe de ir embora, os bois se chegaram mais e em grande número. Ganharam as estradas, descendo. Atravessaram o rio, de um lado, o córrego, de outro, convergindo sempre. Em pouco já lambiam as paredes das casas de arrabalde, mansos, gordos, displicentes. Encheram os becos, as ruas, desembocaram no largo. A ocupação foi rápida e sem atropelo e quando o povo percebeu o que estava acontecendo já não era possível fazer nada: bois deitados nos caminhos, atrapalhando a passagem, assustando senhoras; as entradas do largo entupidas e mais bois chegando, como convocados por uma buzina que só eles ouviam; os que não cabiam mais no largo iam sobrando para as ruas de perto, para os becos e terrenos vazios. Abria-se uma janela para olhar o tempo e recebia-se no rosto o bafo nasal de um boi butelo. Uma pessoa ia ao quintal, entrava distraída numa moita, levava o maior susto da vida ao assustar um boi, que saía de arranco pisando plantas, arrastando ramos pendurados nos chifres. Dobrava-se uma esquina com pressa, caía-se de braços abertos nos chifres de um boi imprevisto.

José J. Veiga - *A hora dos ruminantes.*

REDIJA, em linguagem não-figurada, um texto dissertativo, DEMONSTRANDO a semelhança entre as situações apresentadas nos dois trechos.

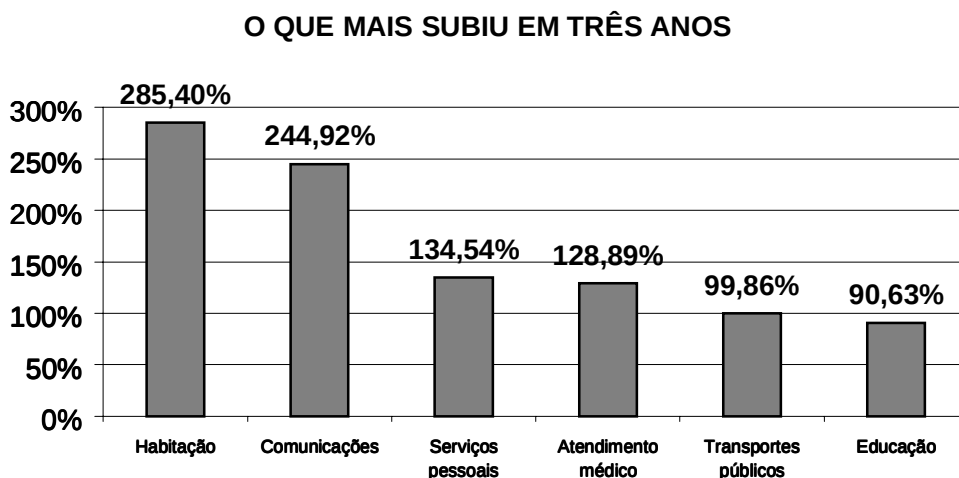
QUESTÃO 04

Ao completar 3 anos, em julho de 1997, o Real apresentou índice de inflação acumulada de 68,98%. O jornal *O Globo*, de 28.06.97, à p.24 do caderno *Economia*, informa:

“A baixa variação dos preços dos alimentos, do vestuário e dos eletrodomésticos foi o fator que mais contribuiu para a inflação desses três anos ter ficado num patamar baixo. (...) Ainda assim, não faltaram vilões durante esses três anos. O grupo Habitação foi o que mais subiu: 285,4%. Só os aluguéis encareceram 398,2% – a maior alta individual do Real. As tarifas telefônicas tiveram

reajustes de 245% e os serviços pessoais, de 134,5%. Neste grupo, uma série de preços saiu dos trilhos. Os cabeleireiros, por exemplo, acumularam alta de 135%; os consultórios médicos, de 129%; e os cursos formais, de 108%.”

Veja o gráfico com as informações do IBGE:



Em 29.06.97, o jornal *Estado de Minas* ouviu pessoas comuns, que responderam à pergunta: “O Plano Real melhorou ou piorou a sua vida?” A reprodução das opiniões foi registrada no caderno *Economia*. Veja o que disseram alguns dos cidadãos entrevistados:

1. Ildeu P., 65 anos, aposentado:

“No geral, acho que piorou. O desemprego está enorme. Não dá para ficar tranquilo com tanta quebradeira, muita gente em dificuldade, não há sossego nem para sair na rua. E isso faz parte do esquema do Plano Real, que criou arrocho salarial.”

2. Irene T. de A., 63 anos, dona de casa:

“Melhorou para mim. Muita coisa que eu tinha vontade de fazer eu consegui. Arrumei a minha casa, por exemplo. Comprei som, troquei a televisão, porque os preços estacionaram. E também a alimentação está mais barata.”

3. Cleonice A. da L., 27 anos, camelô:

“Abri a minha banca exatamente depois do início do Plano Real, e, para mim, as coisas pioraram bastante. O emprego caiu drasticamente, o rendimento dos bancos também. Só os banqueiros é que devem estar bem, pois eles cobram taxa por qualquer coisa. O Plano Real melhorou só para os ricos, para os pobres continua péssimo.”

4. Antônio C. G., 47 anos, analista de sistemas:

“Melhorou, pois hoje eu tenho mais controle do preço das coisas, é possível saber se determinado produto está caro ou barato. Faltam, porém, investimentos no social, o governo está gastando muito com os bancos.”

Com base no conjunto de informações apresentadas, REDIJA um texto com pelo menos TRÊS ARGUMENTOS a favor e/ou contra o Plano Real.

QUESTÃO 05

Leia os versos que se seguem, de Gregório de Matos, em que ele se dirige a Deus.

*Mui grande é o vosso amor e o meu delito;
porém pode ter fim todo o pecar,
e não o vosso amor, que é infinito.*

*Esta razão me obriga a confiar,
que, por mais que pequei, neste conflito
espero em vosso amor de me salvar.*

REDIJA um texto, APONTANDO AS SEMELHANÇAS entre o argumento utilizado pelo poeta em seu diálogo com Deus e a linha de argumentação desenvolvida pelo Padre Antônio Vieira, no "Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as da Holanda".

QUESTÃO 06

Leia os versos que se seguem, do "Soneto IV", de Cláudio Manuel da Costa.

*Sou pastor; não te nego; os meus montados
São esses, que aí vês; vivo contente
Ao trazer entre a relva florescente
A doce companhia dos meus gados;*

*Ali me ouvem os troncos namorados,
Em que se transformou a antiga gente;
Qualquer deles o seu estrago sente;
Como eu sinto também os meus cuidados.*

REDIJA um texto, DEMONSTRANDO que, nesses versos, o poeta adota as convenções do Arcadismo.

QUESTÃO 07

Leia o trecho que se segue, da autoria de Roger Bastide.

O que caracteriza o estilo da África é a força do ritmo; até se pode dizer que a sua arte é apenas ritmo. Ora, este não obedece a uma regra artificial imposta pelas convenções do homem; está em uníssono com o ritmo cósmico ou com o do organismo humano; acompanha os movimentos respiratórios ou os jogos do músculo dançante. Assim, não podia exprimir-se, sem perder seu caráter, nas formas tradicionais do octo ou decassílabo ou do alexandrino. Para que ele pudesse transformar-se em poesia, foi necessário, portanto, que primeiro se destruíssem os moldes antigos; foi preciso que o ritmo reencontrasse sua autonomia.

REDIJA um texto, RELACIONANDO o trecho acima com a incorporação do ritmo da arte africana à obra *Novos poemas*, de Jorge de Lima.

QUESTÃO 08

Leia os trechos que se seguem, do romance *O Ateneu*, de Raul Pompéia.

Trecho 1

O anúncio confundia-se com ele [Aristarco], suprimia-o, substituía-o, e ele gozava como um cartaz que experimentasse o entusiasmo de ser vermelho.

Trecho 2

Uma hora trovejou-lhe à boca [de Aristarco], em sangüínea eloquência, o gênio do anúncio.

REDIJA um texto, EXPLICANDO por que termos da linguagem publicitária, como "cartaz" e "anúncio", são utilizados, no romance, para retratar o personagem Aristarco.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

